



Adriana Coura,
Coordenadora do
curso de Psicologia

Home office: sondagem da importância da psicologia



A pandemia do vírus Covid-19 (Sars-Cov-2) imprimiu novas rotinas de vida, entre elas, o isolamento social. Como consequência, milhares de pessoas migraram para um regime compulsório de trabalho remoto, também popular no termo em inglês Home Office. A pesquisa "Home Office: sondagem da importância da Psicologia na adaptação ao trabalho remoto nas

organizações", das alunas Dalvani Pereira de Souza, Francineuma de Medeiros Azevedo e Paulo Celestino da Costa Filho, sob a orientação da professora Alessandra Martins, teve como finalidade levantar a disponibilidade e sentidos para o trabalho em home office por parte dos participantes para nortear a proposta de serviços em psicologia no contexto das organizações.

A pesquisa foi realizada por meio



Dalvani Pereira de Souza e Paulo Celestino da Costa Filho

trabalho home office - 45,2% disseram encontrar dificuldades com a dis-

ciplina do horário de trabalho; 25,8% apontaram a deficiência da internet como dificuldade, e 25,8% indicaram estresse ou problemas emocionais.

Quanto às vantagens do trabalho em home office, 64,5% apontaram a flexibilidade de horário de trabalho,

45,2% o ganho de tempo para fazer outras coisas, 16,1% mais tranquilidade para concentração no trabalho. Em "Outros", houve registro de "evitar deslocamento", "fugir do trânsito", "ganho de tempo em não ter deslocamento".

Foi perguntado sobre o apoio recebido da empresa/instituição para o trabalho home office - 64,5% disseram ter tido apoio suficiente, enquanto 12,9% apontado insuficiência e 22,6% responderam que não tiveram apoio.

Psicoterapia online na pandemia

O trabalho das alunas Letícia Cavalcanti Teixeira Maciel, Mariana Fernandes, Camila Aranha Barros, Maryana Gabryela Nobrega da Fonseca e Marina Martins Filgueira, orientado pela professora Rocelly Souza, tem como objetivo identificar a importância da psicologia em tempos de pandemia, juntamente com a transição do atendimento presencial para a forma remota e que, de forma simultânea, seus pacientes também tiveram que se adaptar a esse novo modo de atendimento.

A pesquisa, intitulada "A Importân-



Letícia Cavalcanti e Mariana Fernandes

cia do Atendimento em Psicoterapia Online no Contexto da Pandemia COVID-19", teve como ideia central analisar o acompanhamento de um

profissional da saúde mental em um momento tão conturbado como esse de pandemia e quarentena social. O formato remoto foi um dos meios encontrados para dar seguimento às sessões terapêuticas, já que no formato presencial é inviável, atualmente, visando à segurança do profissional e do paciente.

Concluiu-se que o acompanhamento psicológico remoto se tornou a melhor e mais viável opção, garantindo também a segurança do paciente e do profissional de saúde mental.

Isolamento social como fator do adoecimento mental

A Covid-19 trouxe um impacto global, tornando-se a síndrome respiratória mais severa desde a Gripe Espanhola. O isolamento social veio como uma maneira de diminuir o número de casos. Essa medida diminuiu o impacto da pandemia, entretanto, trouxe outras questões, como o adoecimento mental.

O estudo das alunas Natália Guimarães e Ana Clara Melo, titulado "Saúde mental na pandemia", teve como objetivo analisar o discurso a respeito de como as pessoas estão

lidando com a rotina durante a pandemia do Covid-19, observando tais fatores na rede social Twitter, além de ouvir os discursos relacionados a saúde mental das pessoas em questão, baseado nas postagens que relatam como as pessoas vem se sentindo no contexto de isolamento social.

A metodologia utilizada tem natureza qualitativa. Com a análise realizada, conclui-se que a maior parte dos relatos demonstra o cansaço e o desânimo com relação ao presente momento e, também, ao que está por vir.

